

conexão sindag

Editorial

Faltou dizer o essencial

A imprensa repercutiu recentemente uma pesquisa da Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária – em torno da contaminação de hortaliças com agroquímicos. O noticiário aludiu aos riscos à saúde da população em caso de consumo de alimentos ‘contaminados’ por ‘agrotóxicos’. Enfatizou também que quase todos os testes realizados pela Anvisa detectaram agrotóxicos em excesso em verduras e outros alimentos da mesa do brasileiro. Estiveram em pauta ainda as ‘barreiras não-tarifárias’ e retaliações comerciais potencialmente aplicáveis à pauta de exportações brasileira, em caso de uso excessivo de agroquímicos. Não nos cabe questionar o trabalho da imprensa, realizado em total sintonia com as expectativas da sociedade – as deste Sindicato, inclusive. De parte da Anvisa, entretanto, faltou dizer o essencial. Pequenos agricultores – em geral os maiores produtores de hortaliças – não encontram no mercado atualmente todos os compostos de que

necessitam para manejo fitossanitário eficaz de suas lavouras. De novo, a morosidade e os altos custos para registro de defensivos agrícolas no Brasil surgem como entraves que de uma só vez prejudicam o agricultor e o consumidor. O agricultor não pode prescindir de recursos adequados para o controle de pragas, que interfere decisivamente na preservação de seu patrimônio. Novas pragas surgem todos os dias; produtos, não. A baixa oferta de defensivos adequados faz com que o agricultor busque indevidamente produtos sem registro ou recomendação técnica reconhecida – ele improvisa em nome da sobrevivência econômica. Cumpre à Câmara de Hortaliças do Ministério da Agricultura encontrar rapidamente as soluções técnicas pertinentes ao consumo excessivo de agrotóxicos nessas lavouras. O Sindag está a postos para ajudar no que for preciso.

Crop-Giro

Arysta LifeScience

Antonio Carlos Costa foi promovido a Diretor de Recursos Humanos & Comunicação para América do Sul, acumulando também a liderança de Serviços de Marketing para o Brasil. Já o engenheiro agrônomo Massaki Hassuike assume o cargo de Diretor Técnico para América do Sul.

Monsanto

O engenheiro André Dias, 40 anos, assume a presidência da Monsanto do Brasil no mês que vem. Formado pelo ITA e pós-graduado em Administração pela FGV, Dias está na Monsanto desde 1991. Com sólida carreira na empresa e atuação em diversos países, ele substituirá o atual presidente Afonso Alba, que nas próximas semanas parte para a França para ser líder de negócios na Europa.

Pelo Campo

Estação da Syngenta é desocupada no Paraná

Após mais de dois anos de ocupação, militantes do MST e da Via Campesina deixaram a Estação de Pesquisa de Santa Tereza do Oeste (PR), de propriedade da Syngenta, invadida em março de 2006. Para a empresa, a desocupação representa o reconhecimento dos seus direitos e o fim de um longo período de processos judiciais, em que todos os esforços visaram a garantia da segurança da comunidade e a solução pacífica da questão. A Syngenta considera que o Brasil tem grande importância no cenário agrícola mundial e afirmou que continuará investindo no crescimento sustentável da agricultura nacional.

Polícia Federal e os agrotóxicos ilegais

A Polícia Federal realizou recentemente seminários nas cidades de Naviraí (MS) e Santa Maria (RS). Os dois eventos contaram com presenças ilustres ligadas à Segurança Pública Federal, Estadual e Municipal; órgãos de Meio Ambiente e Saúde e outras autoridades. Na programação dos dois encontros, destaque para debates acerca da legislação brasileira de agrotóxicos: questões fiscais, repressão, perícia, destinação de embalagens e outros temas. Até o momento, mais de 300 pessoas já foram indiciadas, no Brasil, por crimes envolvendo agrotóxicos ilegais. O prejuízo anual estimado para a indústria e o fisco é da ordem de US\$ 360 milhões.

Setor teme nova greve

Depois do movimento grevista dos auditores-fiscais da Receita Federal, encerrado em maio último, tudo indica que vem aí mais uma paralisação dos fiscais federais agropecuários. No ano passado, uma greve desta categoria paralisou os portos no período de julho a setembro. Atingiu mais de 80% das empresas do setor, com perdas de R\$ 28 milhões. Alta de preços, desabastecimento de agroquímicos e prejuízos financeiros devem ser contabilizados desde já em caso de greve, além das pressões inflacionárias e da elevação da agflação.

Bastidores

Nota fiscal eletrônica

O Sindag aguarda posição do Governo do Estado de Mato Grosso quanto ao pedido de prorrogação, para 1º de janeiro de 2009, do prazo previsto para a adoção de nota fiscal eletrônica. O Decreto de número 1.202, de 12 de março último, obriga as empresas a se adequarem imediatamente – medida impraticável.

Convênio ICMS CONFAZ Nº 100/1997

O Sindag volta a pleitear a prorrogação do Convênio Confaz nº 100/1997, que reduz a base de cálculo do ICMS sobre insumos agropecuários. O modelo tributário foi prorrogado até 31 de julho próximo, depois de manifestações de vários setores. O Sindicato ainda aguarda uma resposta a seu Ofício, que pede a manutenção do Convênio até a conclusão da Reforma Fiscal, em pauta no Congresso Nacional. O Convênio ICMS 100/97 trata os insumos agropecuários como essenciais para a ampliação da oferta de alimentos e tem sido decisivo para equilíbrio das políticas fiscais nos Estados, reduzindo a guerra fiscal.

Campo Limpo inaugurada em junho

Foi inaugurada, no dia 23 de junho, a Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos S.A., uma empresa idealizada pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, com a participação acionária de 31 indústrias de defensivos agrícolas. Ela foi constituída com o objetivo de fechar o ciclo da gestão das embalagens pós-consumo dentro

da indústria fabricante e promover a auto-sustentabilidade do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas, com benefício a todos os elos da cadeia. Localizada na cidade de Taubaté (SP), a nova recicladora recebeu até o momento investimentos da ordem de R\$ 8 milhões, sendo que mais R\$ 20 milhões serão investidos até 2011. www.inpev.org.br.

Mercado

Relação de troca: declínio nos preços correntes

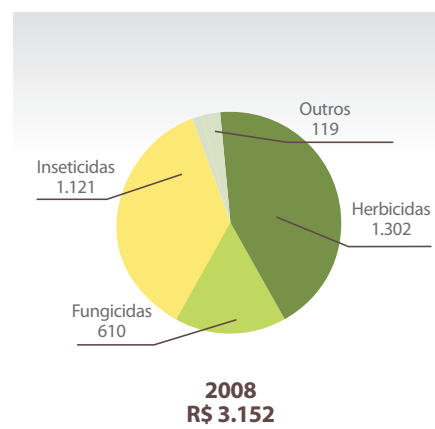
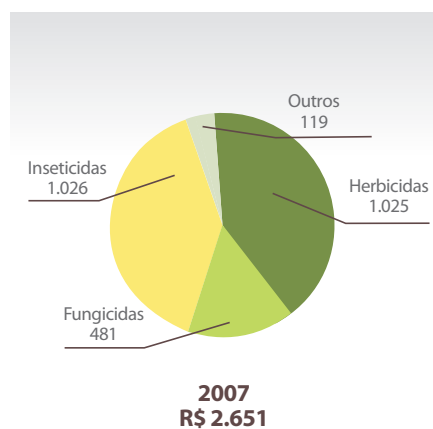
O valor das cestas de defensivos agrícolas medido pelo IEA – Instituto de Economia Agrícola – com dados do último mês de abril, comparados a igual período de 2007, caiu em quase todas as culturas. Apenas os produtos para milho tiveram pequena elevação (0,6%). Em dados corrigidos pelo IGP-DI da FGV, constata-se queda acentuada nos preços de todas as cestas, como

feijão das águas (-17,3%), laranja (-16,5%), soja (-16,3%), café beneficiado (15,3%), cana-de-açúcar (-10,6%) e algodão (-9,4%). A redução é atribuída ao aumento dos preços recebidos pelos agricultores. Mas é bom o produtor ficar atento ao que virá a partir de agora, com o descontrole das cotações do petróleo, que pressionam como nunca os preços dos agroquímicos.

Vendas em alta

As vendas de defensivos tiveram alta de 19% entre janeiro e maio de 2008, comparadas ao mesmo período do ano passado. A movimentação acumulada até 30 de maio último foi de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões. As maiores elevações ocorreram nos

segmentos de herbicidas e fungicidas, ambos com crescimento de 27%. Os números são exclusivos do Sindag, única entidade do Brasil que efetua levantamentos estatísticos do setor de defensivos com dados oficiais fornecidos pelas empresas.

**Expediente**

O Sindag, 67 anos, é vinculado à Fiesp, mantido por 45 empresas, e representa o setor de defensivos agrícolas junto a órgãos de governo, poderes públicos, entidades de classe, comércio exterior, associações rurais e outros segmentos da indústria.
Telefone: (11) 5094-5533 - www.sindag.com.br; sindag@sindag.com.br

Conexão Sindag é uma publicação mensal do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola.
Redação e edição: Bureau de Ideias, Imprensa e Comunicação Estratégica – www.bureauideias.com.br
Produção: Perfil Comunicação – www.perfilpropaganda.com.br
Sugestões de pauta e contato com o comitê editorial: conexaosindag@sindag.com.br

